

Mensário de distribuição gratuita. Lêdo-o e passa-o aos vossos amigos.

A SENDA

«Pera da caridade não ha salvação. Mostra-me a tua fé pelas tuas obras».

Órgão da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

DIRECTOR:

EUGENIO VALENTIM DE ANCHIETA

VICTÓRIA FEVEREIRO DE 1925

ANNO IV

NATAL

Densa é a treva que pesa sobre a humanidade esquecida dos seus deveres. Tétrico é o ambiente que a envolve, fruto da bacchanal em que se mergulhou despreocupadamente. A angustia começa a invadir-lhe a alma, e ella, fraca, impaciente, sem fé, sem luz, deixa-se arrastar apressadamente para o abismo cavado pelas suas próprias mãos.

Rompem-se violentamente as trevas, clara-se o ambiente, uma luz fulgurante desce ao meio dos homens, chamando-os à redenção. É Jesus, o Messias de Deus, aquelle que vive antes que o mundo fosse, e que deseja de ver os seus irmãos, e que quer substituir a alguma coisa, e como póla exemplos edificantes espalha por toda parte os mais luminosos ensinamentos referentes à sublime Lei do Amor.

O nascimento de Jesus não foi um nascimento comum; não foi uma naturalidade como são todos os nascimentos; foi uma demonstração viva do eterno amor que o Pai rotula aos seus ingratos filhos, desviados do verdadeiro caminho.

Entretanto, ainda hoje, poucos conhecem o fim dessas nobres e divino da descida do Nazareno até nós. Qual todos ignoram o papel representado pelo Mestre na terra. Redempção, regeneração, purificação, amor infinito, foi o que pregou pela palavra e pelo exemplo. Que lhe seguissem, pois elle era — e é — o caminho, a verdade e a vida, não deixou de repetir constantemente. Que perdissemos, não uma só vez, mas eternamente, que aos outros não fizessem senão aquillo que para si quizessem, fosse feito, o fim, que amassem a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmos; pois n'isto consistia a Lei e os Prophetas, eis que o Messias não deixou de pregar n'essa. Entretanto, quem ouve, ainda hoje, a sua voz? Quem quer cumprir a Lei? Quem o busca para modelo dos seus actos?

E dizer-se que o Natal de Jesus é commemorado entre os homens, entre os christãos principalmente. Não pôde elle ser commemorado, não pôde o Mestre ser honrado,

com festejos materiais, pagão. Si alguém deseja seguir-o, si deseja honra-lo, cumpra os seus ensinamentos. Não há alguns dogmatismos esportados; a alguns mestres das néscias cabeças, quando dos nossos espiritos não sobem prece ao Senhor e Mestre, rogando-lhe Misericórdia junto ao Pai em prol dos que sofrem. De nada valem as longas orações feitas machinalmente em lingua que o vulgo não percebe. De nada valem os tocheiros que vemos acesos em torno de um ser luminoso, imprevisto, quando o verdadeiro Jesus encontra trancados os nossos corações, que deveriam ser um altar de Deus.

Commemoramos o Natal, mas seguindo os ensinamentos exemplares de Jesus; nada de paganismo, nada de materialidades, que já não têm mais razão de ser.

Glória a Deus nas alturas, honra e gloria a Deus na terra aos homens. 25-12-1924

A virtude, a dor

e a morte

Devemos ser virtuosos. A virtude, assim como o sol, illumina e fecunda a nossa vida e o de nossos semelhantes.

Devemos ser virtuosos sempre, não só por nós, senão também pelos que nos rodeiam.

Quando dispostos ao sacrificio, tudo soffremos pelos nossos irmãos; quando de porta em porta fomos levar o pão de alma aos pervertidos, o pão do corpo aos desgraçados, involuntariamente, gozamos a grandiosidade desta virtude tão exaltada que, com os seus raios virilicantes, alumina a nossa vida e, com suave calor, penetra em nossos corações.

Aquelle que vive com a vida de todos, que repartiu o que tinha com a turba de desgraçados, que nada reservou para si, senão o que lhe era necessario, sabe perfeitamente que o que espalha pela terra não desaparece; pois a vida, repartida em obras de caridade, o virificará eternamente.

Oh! vós que orgulhados no seio da matéria sem o amor, sem a caridade, sois em verdade dignos de

comparação; porque ha muito mais gosos na dor do que nos prazeres chimericos da vida, que só doixam a alma apodrecida e o fastio nos corações!

Oh! como a dor nos engrandece a alma! Bemdita seja a dor!

A dor é o bálsamo que conserva para a nossa existencia e augmenta a nossa virtude. A dor que se exalta de nossos sentidos, tocando-nos, são causticos, são flores que Deus semeia no caminho de nossas vidas, o qual nos mostra, sorrindo, a mansão divina e celeste.

O amor aos desgraçados nos purifica a alma; sim, porque o amor é a confusão das nossas almas, o amor é a verdadeira essencia.

Quando bombarinos condutir-nos nesta vida, não devemos temer a morte, pois a morte não existe. A morte pode ser temida por aquelle que não soube amparar com o seu dever na terra, para aquelle que amou com desprezo a sorte de quem viveu, amou com orgulho e no seu egoismo; este, sim, sabe que vai soffrer, porque Deus é justo e tudo vê.

Morrer, que importa? Preparámo-nos; a morte é tão natural como a vida; é tão natural como o proprio nascimento. Quando aproximarmos o termo de nossa vida aqui na terra, não devemos assustar-nos; lembremo-nos de que a vida é immortel; recordemo-nos que Deus bella era nossa escriptura e que a hora da liberdade nos apresenta tudo o que é mais sublime; — a emancipação da nossa alma!

Devemos encarar a morte como necessaria e grande problema de vida.

Passa, Quatro, Minas, 4 de Setembro de 1919.

OLIVIA RAMOS FERREIRA

Bibliographia

SENTINDO O MESTRE

É um livrinho estrahente, escripto em sonetos decasyllabos e alexandrinos, de autoria da eximta escriptora patricia Victória Outeiro. Não fazemos aqui a critica desse trabalho, já porque falta-nos a competência para tanto, já porque fomos-lhe de um folgo, sem tempo para meditarmos, tal a enoridade

de de affixares que nos aguarda. Entretanto podemos afirmar que a sua autora, si outras obras lhe não houvessem já imortalizado o nome, demonstrou bastos conhecimentos da arte de versojar e, ainda mais, demonstrou possuir largo tirocínio no que diz respeito à espiritalidade.

É bem verdade que em «Sentindo o Mestre» pouco encontramos que se coadunem, tam com a doutrina espirita, porém, em cada soneto, percebemos o desejo ardente que possui Victória de buscar luz e mais luz para o seu espirito já bastante evoluído. É assim que, depois de fazer varias divergências em torno do infulto, ella termina:

«Eis-me na sepulchral fria, decidida, a castigar em busca de verdade, esta macha negra desta nova vida, desejo e mais completa liberdade»

«Hei de soffrer, bem merecida»

«De que desejo o bem da humanidade»

«Hei de vibrar, aos pontos, desprendida»

«Das fugazes visões da mocidade»

«Hei de soffrer, abalos, mas, que importa?»

«Quero ser firme enquanto, tenta, escuto»

«A promissora voz que me conforta»

«A voz do proprio ser que, num instante»

«Vendo-me flor — capaz de ser um fructo»

«brada-me sempre, com firmeza: Avante!»

Ao editor, sr. A. O. Rodrigues d'O Pensamento, que muy gentilmente nos offereceu um exemplar d'esse util livrinho, os nossos agradecimentos sinceros; a autora, os nossos fraternos parabens e votos ao Senhor dos mundos para que em o futuro possam, cada vez mais, receber as bênçãos dos grandes Mestres da espiritalidade.

«A Senda», o Grupo Espirita «Amor e Caridade» e o Centro Espirita «Maria Santissima», se fizeram representar, na solemnidade da posse da nova Directoria do Centro Espirita «Henrique José de Mello», occorrida a 25 de dezembro p. findo,

COLLABORAÇÃO DO ALE'M

Comunicações recebidas no Grupo Espirita Mensageiros da Luz,
nesta cidade.

RECEBIDA EM DEZEMBRO DE 1924

Bemaventurados os afflictos

Após lutado ao mundo das relações, o homem, quasi sempre com um fim egoistico, assume responsabilidades, muitas e muitas vezes superiores ás suas forças.

Após luctas as mais terribes contra todos os obstaculos, elle sente-se fraco, recorre a todos os meios ao seu alcance, porém, todos lhe fallham. Soou a hora amargurada da dôr. *Um rio de lagrimas é derramado do seu coração,* por ver quão fraco foi ante as intemperies da vida.

Certo de que não tem meios para continuar com a mesma vida de relação, elle vae em busca do outro meio onde terá de experimentar os maiores sacrificios, onde terá de empregar os mais ingentes esforços, devendo, por muito tempo, luctar contra os obstaculos que se lhe antepazem.

E quem os preparou não elle mesmo? Não poderia ter medido, com antecedencia, os passos que lhe seria permittido dar? Porque avançou além das suas possibilidades?

E' em virtude da transgressão de uma lei sabia e destructiva, que elle sofre agora. E' elle o causador dos seus proprios soffrimentos.

Como esse homem de quem, acabei de fallar, toda a humanidade é a factora unica e exclusiva dos seus proprios soffrimentos. Cada um em particular e todos em geral,

são os causadores de tudo que lhes pôde succeder, de bom ou de máu.

Ao ingressar n'esse pantano infecto que é a terra, já o espirito leva consigo a pesadissima bagagem das faltas anteriores. Não é senão para resgatalas até o ultimo ceutil, que elle se resolve ou lhe determinam, segundo o gráo do seu adiantamento, a ingressar n'esse planeta de reparações. Porém, não satisfeito com a incumbencia que já lhe é pesada, não contente com a nojenta bagagem que já conduz, elle atira sobre os frageis hombros outra série ininterrupta de fardos, cada qual mais pesado, porque todos os dias pecca, commette erros os mais torpes e nojentos, como si fosse um ente sem raciocinio, como si fosse um desequilibrado, um louco emfim.

Pobre homem!... Poderia ser mais feliz, si outro fosse o teu modo de proceder, si, ao menos, te esforçasses por cumprir a sublime lei de amor, ensinada e exemplificada por Jesus, ha quasi vinte seculos.

Como toda cousa traz os seus efeitos inevitaveis e como esses efeitos estão sempre de accordo com a causa que os determinou, o homem, ao ter de reparar o mal que praticou orgulhosamente, sente dentro do seu Eu as mais cruciantes dôres.

E' o auge da reparação, é o resgate que vae attingindo o seu ponto culminante.

E' precisamente n'esta hora que o homem sente-se afflicto, grita, lamenta, pede soccorro e, porque não tem

fé, não tem humildade, não é paciente, sente-se só.

Um momento mais e, como vê que lhe é impossivel vencer sózinho e, porque nos homens não encontra o soccorro desejado, volve para Deus o seu olhar e solta o divino brado de Perdão.

O Pae, sempre attento aos soffrimentos dos seus ingratos filhos, ouve incontinentemente o grito que lhe é dirigido e a afflicção vae ser diminuida.

E' porque, só no auge da dôr, o homem reconhece a grandeza de Deus. Só nesse momento elle deixa de se presumir grande, antes se reconhece o menor de todos os individuos. Emfim, a dôr é o caminho bemdito pelo qual o homem, mais depressa se dirige ao Creador.

E porque a dôr é a afflicção mesma, é que Jesus pregou que os afflictos serão consolados, são bemaventurados, porque, na verdade, nessa condição, elle, mais depressa, dirige para o Pae os seus passos.

E porque os que têm sede de justiça são os que já lhes vislumbra os fructos bemitos, é que Jesus proclamou que os que della têm sede serão mitigados.

Emfim o homem, para reconhecer o valor exuberante da saúde, necessita primeiro soffrer as molestias da carne; assim o espirito, para conhecer e reconhecer as bellezas e grandezas da santa e divina espiritualidade, carece experimentar primeiro os efeitos das trévas. Felizes os que attingem a perfeição, sem haverem tido a necessidade de experimentar essas trevas immensas, que

são, na verdade, um profundo abysmo.

Amae-vos, amigos, uns aos outros, esforçae-vos por serdes bons, porquanto mui longe estaes desse ponto em que já vos deverieis encontrar.

Que Deus vos abençoe e illumine. Paz.

RECEBIDO EM JANEIRO

Amigos, de novo preciso chamar vossas attentões para o momento actual. Como estudastes assumpto palpitante, "A Gôlera", preciso lembrar-vos que é, de facto, por ella que estaes constantemente dominados, embora brandamente, e que vós, ~~mas~~ que sois melhores do que realmente sois. Não vos venho julgar. Que as vossas consciencias digam o que não necessito dizer.

E' outro o motivo da minha vinda entre vós.

Surdos, não vos apercebeis dos sons das trombetas inimigas. Constantemente elles fazem repercutir por toda parte as ordens terminantes de combate á Luz, como si a Luz fosse combatiavel, ou melhor, vencivel.

Poucos que sois, tendes descurado por demais dos vossos deveres de espiritas. A vós foi confiada importante cruzada neste recanto de Santa Cruz o, ai de vós, si retrocederdes. A doutrina tem de marchar. Si recuardes, outros, mais heróes, melhores trabalhadores, vos virão substituir e, um dia, lamentareis não terdes sido capazes de levar-lhes a torno o vosso papel.

Estão ao vosso lado espiritos de luz. Tambem elles fazem soar as suas trombetas. Tambem elles gritam: espiritas, marchae, não desauimois, porque a victoria está proxima.

O inimigo, sem so aperce-

ber, está, neste momento como sempre, pisando sobre a rocha movediça, de molus que os seus passos, ao invés de avançarem reclamam. E' preciso que, previdentes, pisem sobre a rocha viva da Verdade Suprema, e, assim, pensem resolutamente marchar sempre e sempre, não para esmagar o inimigo com as mãos sanguinárias, mas para mostrarlhe o caminho que deve seguir em busca da Luz.

Isto não conseguireis com a cólera, mas com a Humildade, com a Luz, com o Amor. Marchae, espiritas, marchae e seremos convosco. Sede prudentes, para não tombardes no abysmo. Mas, vede bem: é preciso que trabalheis um pouco mais. Tendes sido pouco operosos.

Que Jesus vos illumine e ampare. Paz.

RECEBIDA NA NOITE DE 1º DE FEVEREIRO

O mestre excelso, o sublimis Jesus, em sua alta e doce sabedoria, fez ver á humanidade que, sem as virtudes divinas — Fé, Esperança e Caridade — mormente esta que resume em si, quando é verdadeira, todas as outras, não seria possível ao espirito subir além do peccado, além das banalidades terrenas.

Como demonstração de que isto era imprescindível, por varias vezes e em varios sitios, pelo exemplo, fez elle ver que os que realmente possuem taes virtudes, mesmo em pequena dosagem, tudo podem, tudo vencem, tudo conseguem, dentro da sublime Lei do amor. Passam-se os tempos, correm, celeros, os seculos, e os homens não quiseram ainda seguir os seus conselhos, os seus ensinamentos, esquecidos de que elle era, e será, o caminho, a verdade e a vida, porque é puro. Não quiseram os homens, cumprir o que o Mestre determinou e, em consequencia de tal desobediencia, eis o que se pode observar em todo o planeta.

Como uma vasta e infinita esteira, ali está a dôr, como negro manto, cobrindo o es-

magando um sem numero de seres, de todas as edades, cores, raças e nacionalidades. Não escapou a isto, nem mesmo este torrio que, por ser a Canahim Promethida, por ser o futuro colleiro da humanidade, está sob a protecção de Ismael, esse espirito alvinto que ha tantos seculos se interessa pela evolução dos seus ingratos irmãos terrenos.

A dôr, dizia, ali está, de gauntes escancaradas, a arrancar lagrimas de sangue de muitos corações. A miseria venceu muitas lares, fez romper-se muitas vestes, enfim, a fome, a sede, tudo está descendo quotidianamente sobre a terra e vós os homens da terra, não vos aprecheis disso. Provas? Ah! está a herda da baocante folia, que arrasta os vossos espiritos, que deixam os vossos lares em abandono, desprotegidos, em busca do prazer, da alegria, da... nem se poderia dizer.

Ostentam-se as bellas vestes, vêm-se nas pallidas faces o nanchebudo sermão, tudo o que pôde destruir a real belleza do corpo humano, e isto somente para um momento de gozo, enquanto como contrasta, outros soffrem. E' agora, nestes dias que muitos lares vão ser, como outros têm sido, manchados pelo negro véo da deshonra. Infelizes puellas desprovenidas, e imprudentes, porque o são seus paes, seus protectores matriciaes, deixam-se vencer pelas doces palavras da serpente maldita e, amanhã, verem lagrimas que lhe vão queimar as faces.

Eis o negro quadro que se vos pode pintar, eis a realidade dos factos, diariamente registrados. A vós os que me ouvis, não são ditas tão duras palavras, porque já sabeis, felizmente, resistir a taes tentações.

Não é de mais, ontretanto, que vos repita: sede prudentes, tendo cuidado, porque o grande abutre, o espirito das trévas que figurou na manada de porcos, procura dominar-vos.

E' preciso vencel-o e não dar-lhe ouvidos. E' preciso esmagal-o e repeli-o para sempre.

Que Deus vos abençoe.

Como nos receberam

Centro Espirita «Celso Garcia». — Séde Rua Martin Affonso n. 66. — São Paulo.

São Paulo, 14 de Setembro de 1924.

Amados irmãos. Paz e amor.

Temos a grata satisfação de dar em nossas mãos a prezada circular de 24 de Julho p. p., que essa distincta Associação teve a minima gentileza de nos enviar.

Scientes da resolução tomada no sentido de, apenas, alterar a denominação do antigo Centro de communhão espiritual, conservando por isso a mesma fé — que é o principio em que se funda — o destino do homem perante Deus — estamos absolutamente certos de que essa mudança de nome não fóra outra cousa do que mais um reflexo de Luz Celestial enviado ao seio da nossa irmã em Jesus Christo.

Sinceras saudações — O 1º secretario Miguel Pereira Baptista.

Associação Espirita Beneficente «Dr. Frederico Rolla». — Séde: Rua Fernando Machado, n. 37.

Morianopolis, 15 de Setembro de 1924.

Prezado irmão. Paz em Jesus.

Agradecendo-vos, em nome da Directoria desta Associação, a attenciosa communicação que lhe dirigiste de que a Liga Espirita de Victoria passou a denominar-se «Federação Espirita do Estado do Espirito Santo», cabe-me felicitar, por vosso intermedio, essa Federação, pedindo ao Todo Poderoso que derrame sobre todos vós abundantes luzes de caridade, paz e amor.

Assistencia aos Necessitados, Enfermos e Encarcerados

E' o seguinte o corpo effectivo d'esse departamento da Federação:

Presidente — Euphrasio Ignacio da Silva.

Secretario — Orlando Dias Bomfim.

Thesoureiro — Attilio Pisa.

Commissão de Visitas aos Encarcerados — M. C. da Oliveira Guimarães, Antonio Tironi, Adolpho Piazzarollo, Attilio Pisa, Delecartiense Vasconcellos e Eugenio Valentim de Anchieta.

Commissão de Socorros aos Enfermos — M. C. de Oliveira Guimarães, Eponina de Oliveira Guimarães, Leonor dos Passos e Ercilla Ramos.

Commissão de Invenções — Manoel José de Souza, Eponina de Oliveira Guimarães, Attilio Pisa, Ercilla Ramos, Eugenio Valentim de Anchieta e Heracles Perena Gonçalves.

Ainda outras Comissões vão ser nomeadas opportunamente, consoante a necessidade do bom desempenho do papel confiado á Assistencia.

Após cerca de um mez de crudelissimos padecimentos, que attingiram o auge com uma intervenção cirurgica, acha-se, graças ao Senhor, em franca convalescença a nossa mai distincta contraire senhora Eponina de Oliveira Guimarães, desprendido medium recetista do Centro Maria Santissima e dilecta filha do nosso Redactor-Chefe.

Aproveitando a oportunidade para communicar-vos que a publicação do jornal «Caridade», mantido por esta associação, se acha suspensa por tempo indeterminado; subscrevo-me desejando que Jesus vos ampare e fortifique.

Maria Iva D. Cabral, 1ª secretaria.

ESCOLA

ALLAN KARDEC

Com uma matricula de 32 discipulos, essa Escola que a Federação mantém ha um anno para diffusão do ensino primario, que tem como patrono o inolvidavel espirito que foi o codificador da doutrina espirita, funcionou regularmente durante todo o anno sob a competente e caridosa direcção do nosso prestimoso querido companheiro Attilio Pisa. Do que foram os seus esforços, do quanto foram proveitosos os sacrificios d'esse moço inoançavel, dizem bem alto os resultados obtidos pelos alumnos em tão curto espaço de tempo, pois alguns alli ingressaram com rudimentares conhecimentos e quasi todos completamente cegos, por serem analfabetos totalmente.

Como prova do que affirma, vamos transcrever o que publicou o nosso collega "Diario da Manhã" em sua edição de 18 de Novembro, sobre o exame feito n'esta escola a 12 do mesmo mez:

— No dia 12 do corrente, á noite, na sala da Federação Espirita de Victoria, realizaram-se os exames da escola, cujo nome encima estas linhas e dirigida pelo sr. Attilio Pisa, escripturario do Banco do Brasil.

Serviram de examinadores os srs. Valentim Anchieta, funcionario de Justiça, Orlando Dias Bomfim, escripturario da Delegacia Fiscal neste Estado, e professor Placido Passos, director do

Grupo Escolar "Gómes Cardim". As provas consistiram de leitura, escripta e arithmetica comprehendendo somente as quatro operações.

Os alumnos, que cursam ha poucos mezos esse collegio, tendo penetrado alli completamente analfabetos, demonstraram cabalmente a grande significação e influencia da maravilhosa e magica phrase "Querer é poder" e revelaram bem o esforço e zelo do professor Attilio Pisa.

Discursaram o professor Placido Passos, o sr. Euphrasio Ignacio da Silva e o sr. Attilio Pisa. Em seguida serviram-se a todos os presentes, doces finos e agua natural, terminando depois a festin'ra — festa da luz — na mais agradável e cordial satisfação.

Resultado dos exames: Sebastião Pedro dos Santos, grau 10; Odilon Alves Portella, José Ferreira Lyrio e Ayrton Gonçalves, grau 8; Alício Ribeiro Mascarenhas e Antonio Ferreira dos Santos, grau 7; Odilon Alves dos Santos, grau 6,6; Pedro Alves, João Mathias e Waldemar Gonçalves, grau 6.

O Professor MOZART

Com o intuito laudavel de propagar aos quatro ventos as causas feitas por esse grande médium que está revolucionando os meios intellectuaes do nosso paiz, dois livros em brochura acham de ser publicados. Um, sob o titulo «O grande médium Mozart», resume muitas das narrativas feitas por «Vanguarda», do Rio de Janeiro e «O Estado», de Niteroy, tendo, portanto, a oportunidade e qualidade de substituir aquellos originaes, para quem não os tenha lido. E' leitura agradável, embora pdecente de muito enthusiasmo, proprio, ainda, a aquellas que, como Thoná, precisam ver para crer.

O outro, sob o titulo «As curas psychicas» o Professor Mozart, é de autoria do sr. Honório Rive-

Notas e noticias

Por accumulo de materia, deixamos de dar publicidade ao terceiro artigo da serie «Refutação», o que faremos no proximo numero.

Por ter sido demolido o predio numero onze da rua Duque de Caxias, onde a Federação Espirita do Estado do Espirito Santo, de que somos orgão, tinha sua séde, nesta capital, foi a mesma mudada para o de numero 18, da mesma rua; isto no dia 15 de novembro do anno p. passado, do que ainda não foram feitas as necessarias communicações por ser mais que provisoria, a séde actual.

No dia 25 de dezembro proximo findo (dia do Natalicio do anado Mestre-Jesus), uma comissão composta dos membros da directoria da Federação, visitaram os detentos da «Penitenciaria do Estado, na «Pedra d'Agua», tendo por essa occasião lhes offerecido, em nome da mesma Federação, farta mesa de fructas e doces.

Em a sua séde, no dia primeiro de janeiro do corrente anno, a Federação distribuiu uma boa quantidade de generos alimenticios, calçados e roupa aos pobres que alli compareceram.

Tendo havido mudança de proprietarios das officinas onde era impresso o nosso modesto jornalzinho, e mais a falta de typographos em todas as officinas typographicas nesta Capital, fomos forçados a suspender a publicação do mes-

mo, nos mezes de novembro dezembro e janeiro p. passados, do que pedimos desculpas aos nossos leitores.

Com a mudança de séde, bruscamente feita pela Federação, é possível que tenhamos deixado de responder á alguma carta ou mesmo á alguma cousa de urgente necessidade, no emtanto, estamos promptos a attender a todo e qualquer prejudicado, e pedimos mesmo que nos honrem sempre e sempre; com a acostumada correspondencia desde ha muito mantida, principalmente com a maioria das corporações espiritas do paiz.

Por intermedio do sr. Paracicio de Freitas Coutinho, representante de casas commerciaes, recebemos a quantia de dez mil réis, que nos foi enviada, como auxilio a «A Senda», pelo nosso digno confrade sr. Luiz Victor, negociante em Aymorés, Estado de Minas Geraes, que alli zela os interesses da verdade ensinada pelo divino Mestre-Jesus. Graças pela offerta.

Ainda muito abatido pela enfermidade que o prendeu no leito, cerca de duas mezas, seguiu a 18 do mez p. passado para São João do Maquy, no desampinho de uma comissão que lhe confiou o Governo do Estado, o nosso digno confrade, 1.º tenente Erico Marques Lisboa, commandante do Pelotão de Bombeiros, nesta cidade.

Que Jesus o proteja e ampare, são os nossos votos.

reto, engenheiro e funcionario do Telegrapho Nacional. O autor, antes de entrar no assumpto das curas feitas pelo médium Mozart, expõe opiniões suas sobre as curas psychicas sob varios aspectos completa essas opiniões com uma conferencia por elle feita ha um anno, no Rio de Janeiro, sob o titulo enfamado: «A Fumaça do Cachimbo». Além de outros pontos, poucos ainda, em que não estamos de accordo com o autor, aqui que d'elle nos divertimos por completo, pois não vamos necessidade de um espirito superior,

como diz ser o «Men Avô», utilizar-se de um vehiculo grosseiro e nauseabundo, como é a fumaça arrancada a um cachimbo com fumo, para produzir curas. Não duvidamos que um espirito possa em pratica este modo e que obtenha resultados; mas não nos venham dizer que elle seja um espirito tão altamente superior: terra-a-terra, sim, elle pôde ser.

Es o que desejamos seja conhecida, principalmente por aquelles que, ainda neophitos em Espiritismo, vão ler ou leram o livro do dr. Honório Rive-